



Devious Maids: representações sociais sobre as
mulheres latinas em uma perspectiva multimodal
Devious Maids: a multimodal approach for the social representations
on Latin women

Larissa de P. Cavalcanti *

RESUMO: Nosso trabalho investiga a natureza das representações sociais sobre mulheres latinas na série *Devious Maids*, para verificar se há ruptura com a história de papéis estereotipados e marcados por inferioridade social e cultural. Em uma perspectiva multimodal, a análise dos processos contextuais e simbólicos foi centrada nos temas que compunham as representações sociais emergentes na narrativa da série. Apresentamos aqui um recorte de tese de doutoramento, no qual a investigação ideológica das representações sociais consideram o modo orquestrador de filmagem e os modos contribuintes de som, de ação dramática, fala e imagem como seus vetores. O estudo verificou que as representações são fruto de posicionamentos ideológicos muitas vezes contraditórios e sempre implícitos, orientados para empoderar ou subjugar grupos sociais e seus membros – o que torna urgente seu estudo em produtos midiáticos, cujo público consumidor se torna cada vez mais intangível no mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia Multimodalidade. Mulheres Latinas. Representações Sociais. Séries de Televisão.

ABSTRACT: The present paper investigates the nature of the social representations on Latina women in the TV series *Devious Maids* to verify if there is rupture from their traditional and stereotypical roles on TV based on the projection of social and cultural inferiority. From a multimodal perspective, contextual and symbolic processes were analyzed according to themes of representation emergent in the series narrative. In this excerpt of our doctoral thesis, the ideological investigation of social representations take the orchestrating mode of filming and contributing modes of time, speech, image and dramatic action as vectors. The research proved that social representations are influenced by ideologies often contradictory and mostly implicit, organized to empower or subjugate social groups and their members – which demands for more studies on social representations and media products in face of an ever more globalized audience.

KEYWORDS: Ideology. Latina women. Multimodality. Social Representations. TV Series.

* Doutorado em Linguística, UFRPE-UAST. laracvanti@gmail.com

1. Introdução

A televisão, através da representação do cotidiano, de universos paralelos e de reconstruções do passado, deu origem à indústria de narrativas, caracterizada por formatos diversos e públicos consumidores cada vez mais específicos e críticos. Uma rápida olhada na programação das emissoras e plataformas de distribuição online revela a vastidão desse universo narrativo: telenovelas, *soap operas*, minisséries, super-séries, séries, seriados.

O presente trabalho, recorte de nossa tese de doutoramento, assume uma perspectiva multimodal para investigar as representações sociais sobre as mulheres latinas na série de televisão norte-americana, *Devious Maids*. Ou seja, não se trata de uma análise da qualidade do programa televisivo, nem uma descrição dos tipos sociais que são retratados pela série, mas uma investigação acerca dos conhecimentos socialmente partilhados sobre as mulheres latinas, coletados pela emissora/produtora *Lifetime* e reproduzidos através de uma narrativa.

Por isso, investigamos como os elementos estruturadores e os temas emergentes na narrativa da série *Devious Maids*, enquanto meio de materialização das representações sociais, poderiam orientar os conhecimentos dos telespectadores acerca das mulheres latinas. Para isso, recorreremos à Teoria Kineicônica de Burns e Parker (2003, 2010) em sua concepção de pesquisa multimodal para imagens em movimento, bem como às noções de ideologia e estruturas ideológicas do discurso delineadas por Van Dijk (2001, 2006). A análise linguístico-discursiva de representações sociais permite compreender a relação entre operações mentais, operações linguísticas e processos sociais, bem como a construção de conhecimentos sobre um determinado objeto da realidade por determinado grupo social, situado histórica e culturalmente.

Investigar as representações sociais que uma empresa televisiva reproduz, por meio de um seriado sobre um grupo social minoritário, aponta para quais conhecimentos sobre os membros daquele grupo interessa à emissora reproduzir e

como membros destes grupos se relacionam entre si. O presente artigo se divide em uma breve discussão sobre representações sociais e sua relação com a mídia; na apresentação do campo de pesquisa linguística multimodal em relação aos gêneros audiovisuais; na descrição da metodologia da pesquisa, os dados e sua discussão e; por fim, nossas considerações finais.

2. Televisão e representações sociais

As pesquisas sobre televisão, principalmente no Brasil, se concentram em expor essa mídia como uma produção de mercado, cujas implicações políticas e econômicas são mais relevantes que o conteúdo levado às telas. Olhar para os programas televisivos como repertórios de significados simbólicos envolve admitir que seus programas não são desprovidos de qualidade e exige a compreensão crítica desses significados para questões de política, identidade e hierarquia social. Um modo de compreendermos a rede de significados que emergem das construções simbólicas da televisão é através das representações sociais que um grupo televisivo reproduz – o que implica controle dos discursos através dos quais construímos e compartilhamos conhecimentos em sociedade.

Partindo do princípio que a dimensão ideológica do discurso público é constituída e constitui práticas verbais e não verbais, estruturas organizacionais e instituições, as diversas atividades envolvidas na produção televisiva podem ser elas mesmas ideológicas e influenciadas por atores sociais que são, também, membros de vários grupos sociais, com suas diferentes ideologias. Ou seja, não é mais possível entender a reprodução de sentidos e significados voltados para a desigualdade social, sem considerarmos o papel dos meios de comunicação na interpretação da realidade.

Para analisarmos como seriados televisivos podem contribuir para representações parciais e contraditórias do mundo, em sua materialidade discursiva audiovisual e linguística, estudamos as representações sociais que esses grupos

veiculam acerca da realidade. Nesse trabalho, entendemos representação social como o conjunto de teorias desenvolvidas no âmbito da psicologia social a partir dos trabalhos de Serge Moscovici.

Para Moscovici (2009), as representações sociais contribuem para a construção da própria realidade social, tornando formas não familiares de conhecimento em familiares e sustentando as práticas de diferentes grupos sociais através da orientação de ideias e práticas dos membros desses grupos. Ou seja, as representações sociais convencionalizam objetos, pessoas ou eventos, localizando-os em uma categoria e gradualmente os estabelecendo como modelos, compartilhados por um grupo de pessoas. Por isso, as representações não são criadas em isolamento, são criadas de alguém para outro alguém e, uma vez criadas, ganham vida própria, circulando, fundindo-se, repelindo e dando origem a outras representações.

Para que as representações sociais funcionem como processos que resultam em cognições coletivas e, conseqüentemente, em vínculos entre grupos sociais, são ativados dois mecanismos sociocognitivos: ancoragem e objetivação. A objetivação é o processo pelo qual o desconhecido é transformado em algo concreto que podemos perceber e controlar. De acordo com Moscovici (2009), a objetivação traz aquilo que, até então, inexistia para o universo do conhecido por meio de hipóteses concretas sobre o objeto, gerando uma imagem coerente que exprime o objeto da representação.

O mecanismo da ancoragem, por sua vez, implica na passagem da ideia pouco familiar para contextos familiares, fazendo com que novas representações sejam incorporadas às já conhecidas e, simultaneamente, transformadas por elas. Com isso, ideias não familiares se tornam familiares e passam a integrar o repertório de referências de uma sociedade. Chamon (2006) enfatiza que o processo de ancoragem se refere ao enraizamento social das representações através da integração cognitiva do objeto representado num sistema de conhecimentos já existente. Enquanto sistema de classificação, ancorar relaciona-se, portanto, a classificar, denominar, hierarquizar, dar

valores positivos ou negativos ao objeto que está sendo representado, comparando-o com modelos retidos na memória dos indivíduos (GONÇALVES, 2011, p.15).

Sobre os processos de ancoragem e objetivação, Höijer (2011) salienta que pouco foi teorizado sobre sua relação com a emoção. Para a autora, o vínculo entre emoção e as representações sociais merece destaque porque a emoção é um recurso frequentemente usado pelas mídias de comunicação em massa (como a televisão) quando buscam ancorar e objetificar novos elementos em sentimentos de medo, ameaça, raiva ou compaixão. Dessa maneira, se um determinado programa televisivo busca ancorar novos fenômenos ou eventos em sentimentos negativos ou objetificá-los por imagens negativas, as reações do telespectador tenderão à rejeição e hostilização daquele novo fenômeno ou evento.

Um aspecto comum aos desenvolvimentos das teorias de representação social é a relevância das produções discursivas e do léxico em particular. Como defende Matêncio (2006), as representações sociais articulam uma face cognitiva e uma face social que se realizam na língua em uso nas práticas sociais. Isso torna necessária uma análise discursiva e interacionista das representações nos discursos, pois são nesses que virão “à tona”. Em outras palavras, as palavras são suporte para as representações sociais, isto é, elas se realizam nas estruturas da língua tanto na oralidade quanto na escrita (HARRÉ, 2001).

Nesse sentido, vale salientar que as representações não são construídas em relações de transparência com as palavras, nem de modo fragmentado: as representações emergem de discursos. Como defende Irineu (2011), as representações sociais podem ser vistas como elementos ideológicos construídos através da comunicação, ou seja, do discurso em prática, afinal ao se valerem de processos de uso de linguagem, as representações não são os objetos a que se referem, mas construções discursivas.

Se as representações sociais deixam em evidência o papel dos discursos no estabelecimento de relações entre grupos sociais, dão acesso também aos investimentos ideológicos de suas práticas sociais constitutivas. Essa é uma questão que nos interessa com o presente trabalho, afinal, para entender a natureza das representações sociais sobre mulheres latinas nos Estados Unidos, precisamos recorrer às ideologias subjacentes a tal prática discursiva. Vale ressaltar que, nas séries televisivas, a representação social é construída com a contribuição de outros modos semióticos além do verbal. Assim, se o modo verbal leva a determinadas representações, é possível também que imagem e som engendrem processos próprios de representação, os quais podem divergir ou acentuar o que é proposto verbalmente. Por isso, assumir uma perspectiva multimodal se faz necessário para a investigação de representações sociais em séries televisivas.

3. Multimodalidade e análise de gêneros audiovisuais

Até meados da década de 1990, mesmo os estudos linguísticos que consideravam aspectos contextuais e informações não verbais tendiam a olhar semioses além do verbal apenas como "acessórios" cujos sentidos apoiavam ou se propunham de modo independente ao mobilizado pelos conteúdos verbais. A evolução tecnológica e a diversificação das práticas comunicativas reconfiguraram o cenário das comunicações no século XXI a ponto de tornarem evidente a insuficiência de estudos linguisticamente orientados exclusivamente para o material verbal (escrito ou falado) para dar conta dos diferentes sentidos gerados por textos digitais ou audiovisuais.

Nesse contexto, os estudos de multimodalidade são uma expansão de horizontes para as práticas investigativas da linguística. Naturalmente, textos e interações sempre foram multimodais, o que muda com a emergência da perspectiva multimodal é a consolidação de um campo de pesquisas que se beneficia ao mesmo

tempo das novas possibilidades de interação e das tecnologias digitais que expandem os métodos de observação, registro e análise de dados. A pesquisa multimodal, portanto, se preocupa menos com a predominância deste ou daquele modo no processo comunicativo, e se concentra em como os diversos modos são configurados e disponibilizados para os propósitos de um evento comunicativo situado no tempo e no espaço. Os estudos de multimodalidade propriamente ditos respeitam os seguintes princípios (JEWITT, 2016):

1. A língua como elemento de um conjunto multimodal divide com outros modos o poder de gerar sentido.
2. A seleção e configuração de modos faz com que os significados produzidos sejam mais que “a soma das partes”.
3. Os modos são modelados socialmente e culturalmente, de maneira que seus recursos materiais carregam profundas orientações históricas e sociais das sociedades e suas culturas para cada signo e podem ser usados para trabalhos semióticos específicos.
4. O contexto e das demandas e interesses dos atores sociais influenciam a escolha dos modos para realização de processos específicos na geração de sentido em um evento comunicativo.

A relação entre princípios linguísticos e as outras semioses também é repensada nos estudos multimodais, não porque ela estende os parâmetros e as funções desenvolvidos na linguística às demais semioses, mas porque há regras e elementos descritos nos estudos da linguagem que também se aplicam a outros modos. Por outro lado, a insuficiência de categorias linguísticas para estudar as possibilidades de geração de sentidos de outras modalidades é um indicativo de que diferentes modos possuem qualidades próprias e limitações diferentes para geração de sentidos.

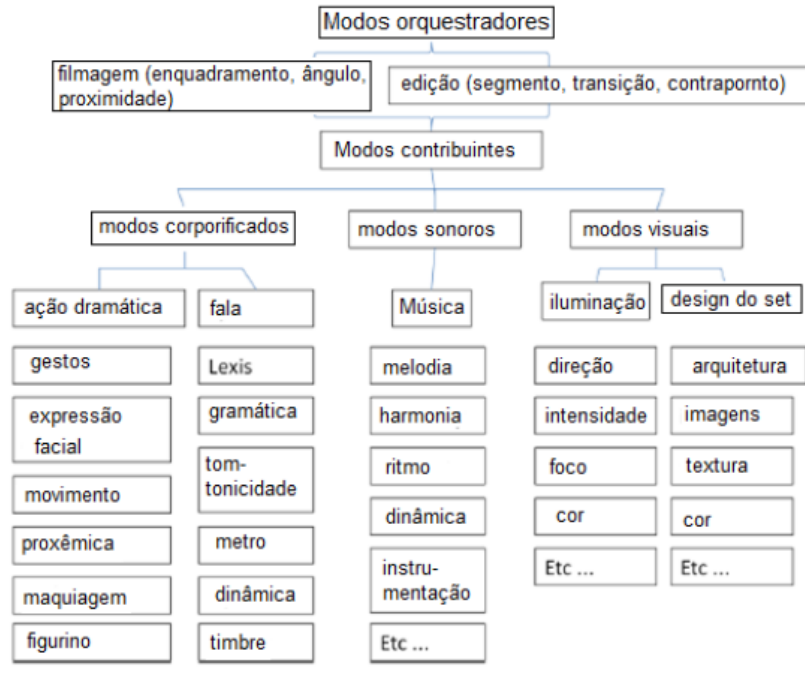
A partir dessas noções gerais, os estudos em multimodalidade têm se caracterizado como um contínuo entre investigações que se dedicam ao estudo de modos específicos como a fala, a música ou o gesto e, mais recentemente, aquelas que olham para expansões semânticas na integração de texto e imagem, fala e gesto. Por outro lado, o próprio corpus das pesquisas multimodais é predominantemente

estático, com ênfase nos textos didáticos ou midiáticos impressos, tornando evidente a necessidade de ferramentas de análise para estudos multimodais que contemplem não somente a descrição dos modos em seus propósitos específicos, mas que permitam discutir, à luz de questões sociais, os significados gerados a partir de suas várias relações.

Em nosso trabalho, escolhemos a proposta de análise de gêneros audiovisuais desenvolvida por Burn e Parker (2003, 2010), a Teoria Kineicônica. Essa teoria empresta seu nome do grego *kinei*, movimento e *eikon*, imagem para enfatizar a inter-relação de sentidos de modos a partir da imagem em movimento (seja em filmes, séries, propagandas etc.). A Teoria Kineicônica distingue dois focos de análise do audiovisual: os aspectos metamodais e o cronotopo kineicônico. Os aspectos metamodais se referem, basicamente, à identificação da organização textual da imagem em movimento e recursos semióticos ativados no processo, ao passo que o cronotopo, diz respeito à noção de que as definições espaço-temporais são inseparáveis na constituição de um mundo narrativo.

A relação metamodal enfatiza o “aninhamento” de modos dentro de modos, olhando, em particular, para as relações entre os mesmos. Para sistematizar essa relação, Burn (2013) distingue os modos contribuintes (movimento, luz, figurino, cenário) e orquestradores (espaço e tempo), salientando que cada modo constitui um sistema mais ou menos independente de recursos geradores de sentido. Apesar da separação didática e visual dos modos, para o autor, a Teoria Kineicônica se caracteriza principalmente por olhar como os modos trabalham juntos, ou seja, não se trata de decompor modos semióticos maiores em elementos cada vez menores, mas de entender os recursos que conjuntamente produzem determinados efeitos de sentido.

Figura 1 – Hierarquia de modos orquestradores e contribuintes.



Fonte: Cavalcanti (2017).

Por tudo que se discute sobre a influência da televisão na sociedade e do jogo ideológico dessa mídia, esperávamos encontrar mais estudos de multimodalidade que explorassem gêneros televisivos ou mesmo audiovisuais de modo mais amplo. Reconhecemos que as audiovisuais são um desafio para a transcrição e análise de dados, principalmente na escolha das prioridades de análise. Todavia, como tais produtos podem dar origem a trabalhos complexos sobre crenças, valores, descobertas e visões da realidade, nosso trabalho surge, então, como proposta de investigação multimodal de um produto audiovisual e, particularmente, dos investimentos ideológicos de (re)produção de representações sociais.

4. Metodologia de pesquisa para *Devious Maids*

Ao tomarmos a série *Devious Maids* como meio de realização de representações sociais, fizemos escolhas metodológicas que permitissem dar conta de aspectos contextuais e simbólicos da constituição de uma série de televisão sem abrir mão de um olhar linguístico e multimodalmente orientado. Aqui, todavia, apenas tocaremos

tangencialmente as questões contextuais e daremos mais ênfase à análise multimodal das representações sociais na série, ainda que não por todas as categorias desenvolvidas da tese, por questões de espaço.

É importante observar que *Devious Maids*, lançada em 2013, já contava em 2017 com quatro temporadas e cinquenta e dois episódios – um universo de pesquisa demasiado amplo. Diante disso, usamos os índices de audiência e o caráter de ineditismo para ter como corpus restrito os primeiros 13 episódios da série. Com base no arco narrativo geral da primeira temporada e das biografias das cinco personagens principais, pudemos identificar os assuntos mais recorrentes em relação às mulheres latinas na série. Esses assuntos foram, então, entendidos como microtemas de representações sociais (conhecimentos específicos compartilhados socialmente e reproduzidos pela *Lifetime*) que se articulavam entre si para caracterizar o macro tema da etnia latina. A partir dessa distinção, procuramos as cenas que melhor destacassem os temas de representações sociais para análise multimodal detalhada.

Na análise das cenas, distinguimos os modos orquestradores e contribuintes da Teoria Kineicônica e os vetores de representação da série para análise multimodal de seu potencial simbólico. Para isso, em nosso instrumento de descrição e transcrição (figura adiante), arranjam as informações contextuais da cena horizontalmente; informações narrativas dos modos de tempo, fala, ação dramática e imagem, em colunas verticais; e modos orquestradores de filmagem e trilha sonora, em disposição horizontal abaixo das colunas.

Figura 2 – Modelo para transcrição multimodal.

Cena XX - Episódio XX			
Cenário			
Personagens			
Figurino			
TEMPO	FALA	AÇÃO DRAMÁTICA	IMAGEM
Modo orquestrador da filmagem			
Trilha sonora			

Fonte: Cavalcanti (2017).

Essa organização permitiria o leitor entender como a cena é proposta, o que nela se realiza e como a filmagem organiza os elementos e ações descritos. Por questões de resolução e direitos de imagem, não incluímos as imagens utilizadas na análise da cena nesse artigo.

Vale salientar que na análise das cenas, usamos recortes estáticos das imagens e utilizamos os princípios da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). Na análise dos diálogos das cenas, importante para um estudo linguístico, nos concentramos nas estruturas ideológicas do discurso, tais como Van Dijk (1991) as distingue. Dessa maneira, observamos as dimensões relacionadas à oralidade, como volume, entonação, prolongamento de sílabas e ênfases, bem como a escolha das palavras, as topicalizações e o uso de ironias ou metáforas.

5. As Representações Sociais em *Devious Maids*

Localizada diegeticamente na Califórnia, em Los Angeles, a série retrata especificamente o bairro de Beverly Hills, onde geralmente celebridades de diferentes níveis e áreas residem. Na série, os cenários podem ser divididos em externos ou internos, isto é, nas residências dos patrões americanos ricos, ou nos outros locais por onde circulam as protagonistas. Vale salientar que os cenários internos são os mais recorrentes, tanto por serem o local de trabalho das personagens, como por ajudarem a compor a identidade visual de cada núcleo narrativo.

Quanto ao eixo temporal da narrativa, *Devious Maids* não busca apoio em nenhuma referência a eventos históricos, situações políticas, celebridades ou produtos de cultural popular. Para evitar que o universo diegético fosse compreendido pelo telespectador como inteiramente fantasioso, uma estratégia usada foi a menção a locais reais durante as diversas interações entre as personagens. Dessa maneira, logo em sua abertura, a série declara se passar na Califórnia, em Beverly Hills, e, no sexto episódio, o bairro de Canon Drive é citado como local de residência das personagens de elite.

As protagonistas da série são cinco mulheres latinas que desenvolvem suas narrativas individuais, mas que se entrelaçam em virtude de seus empregos e etnia. São as protagonistas: Marisol Suarez, professora universitária que finge ser empregada para ter acesso à provas que inocentem seu filho condenado de assassinato; Zoila e Valentina, mãe e filha que trabalham na mesma residência e entram em conflito pelas ambições amorosas da jovem; Carmen Luna, mulher porto-riquenha que abandona seu marido para tentar o sucesso como cantora nos Estados Unidos e usa seu emprego para se aproximar de uma celebridade latina local e; Rosie Falta, uma viúva que migra para os Estados Unidos e planeja trazer o filho do México, mas acaba em um romance com seu patrão.

Comum a todas as mulheres latinas da série está o padrão de beleza baseado em cabelos compridos escuros, seios e quadris volumosos e pernas longas. A sexualização dos corpos das mulheres latinas ocorre tanto pelo figurino das personagens quanto pela exposição de seus corpos em diversas cenas da primeira temporada, oscilando desde roupas curtas à seminudez.

Como dito, com cada narrativa foi possível identificar os temas que constroem a experiência dessas mulheres como membros de uma comunidade “latina” residente nos Estados Unidos e que orientariam a natureza das representações sociais sobre essas mulheres. Dessa maneira identificamos: o sotaque, os estereótipos, a maternidade, a dependência financeira e a afetividade/sexualidade. O que podemos notar, a partir dos temas, portanto, é que a narrativa da série não rompe com o posicionamento marginal das mulheres latinas na sociedade americana, nem com a vulnerabilização de seus corpos. Pelo contrário, a série em diversas cenas articula esses temas e os correlaciona de modo a reproduzir representações sociais frutos de ideologias sexistas patriarcais e racistas.

Uma das cenas que trazemos como exemplo de análise toma por base o microtema da estereotipia sobre as latina nos Estados Unidos. Centrada na

personagem Carmen Luna, a cena desenvolve um encontro de Carmen e um produtor musical (Benny Soto, também latino) para um possível contrato com sua gravadora. Durante a cena, a câmera está fixa em plano médio, evidenciando a distância física entre o produtor e sua possível cliente; e Benny Soto está à esquerda simetricamente oposto à Carmen. Ao fundo no cenário, é também presente a oposição de cores nas telas: Benny Soto, em frente ao painel azul, e Carmen, em frente ao painel laranja, de acordo com os princípios do design visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) simbolizam a seriedade e frieza dos negócios (personificada por Benny Soto) e a sensualidade latina (da figura de Carmen).

Com relação à simetria das personagens nessa cena, retomamos a disposição de informações de acordo com os significados composicionais do dado-novo (ver KRESS; VAN LEEUWEN, 1996), ou seja, o que o produtor faz e fala corresponde ao dado, algo que é tradicional ou esperado do ramo da música, ao passo que Carmen é o elemento “novo”, isto é, uma aspirante que precisa se apropriar desses fatos para ser bem sucedida. Na verdade, se olharmos para as celebridades latinas de maior fama nos Estados Unidos, tais como Jennifer Lopez, Cristina Aguilera e mais recentemente Demi Lovato e Selena Gomez, a recomendação do produtor ganha verossimilhança, uma vez que nenhuma delas possui sotaque característico de suas origens étnicas e familiares.

No que diz respeito ao conteúdo verbal da cena, o produtor alerta Carmen sobre os riscos de manter o sotaque latino para alcançar o estrelato nos Estados Unidos. Porque ele próprio possui sotaque ainda mais perceptível que o de Carmen, Benny Soto usa três estratégias para proteger a sua identidade linguística e a face de sua interlocutora: pede permissão para expressar a realidade do mundo dos negócios e evitar ofensas (“*But can I keep it real with you?/posso ser sincero com você?*”); caracteriza como *funny*/engraçada a sua sugestão e; se justifica com base no público consumidor norte-americano.

É importante salientar que imposições culturais e situacionais podem levar à ameaça da face, assim, Carmen poderia se ofender pela sugestão de Benny Soto, simplesmente pelas assimetrias de sua relação (homem/mulher, produtor/aspirante, rico/pobre). Benny Soto recorre à cortesia, então, para minimizar a imposição presente em sua fala, assumindo duas vezes uma posição de deferência em relação à possível cliente e mitigando a ironia da situação em seu efeito catalisador de impolidez, ao defini-la como “engraçada”.

Ao explicar a necessidade de eliminar o sotaque, o produtor alega que “Americans... they like Latinas as long as they’re not too Latinas/Americanos...eles gostam de Latinas contanto que não sejam tão Latinas”. Topicalizando “Americans”, tanto verbal quanto gestualmente, ele enfatiza para sua interlocutora a nacionalidade do público e sua importância na proposição do apagamento de sua identidade linguística. Benny Soto faz uso, ainda, da palavra *latina*, em detrimento do termo *hispanicas*, o que explicita o desprestígio linguístico e identitário dessas mulheres e as expõe a atitudes drásticas como apagar a expressão dessa identidade étnica por meio de eliminação do sotaque, para integração à cultura hegemônica americana (sob a forma de sucesso comercial, para esta cena específica).

Outro aspecto importante desse mesmo segmento é o prolongamento da palavra *like/gostar* (*liiike latinass/gooostam de latinass*), acompanhado de um gesto circular de mão. A soma desses significados aponta para a modalização do produtor sobre o que diz: a forma como os americanos gostam de latinas é algo já banalizado, não surpreendente; porém, para que isso ocorra, elas não podem ser muito latinas – e novamente o produtor enfatiza, com breve pausa entre as palavras e tom ascendente, o advérbio em *too latinass/muito latinas*.

Ao ser menos porto-riquenha e se tornar mais americana (comprando o ideal do falante nativo e do inglês americano padrão como modelo de pronúncia), Carmen, então, garantiria para si acesso a públicos que apenas o cidadão americano teria acesso

naturalmente. A ideologia subjacente ao discurso do produtor é, portanto, racista: a aceitação dos latinos pelos americanos envolve ações de assimilação e apagamento da herança cultural que se relacionam à herança cultural não-americana. Dessa forma, vemos que as palavras e os recursos da oralidade, assim como os gestos do ator, são estruturas ideológicas do discurso tal como van Dijk (2006) as define.

A resposta de Carmen às instruções do produtor “*Whatever I have to do, I’m gonna do it/O que tiver que fazer, eu vou fazer*” abrirá espaço não somente para um acordo verbal entre as partes, mas para uma proposta de caráter sexual do produtor. Antes de estender a mão para um acordo verbal, os olhos de Benny Soto se concentram no corpo de Carmen, sugerindo sua intenção de fazer uso da empolgação da aspirante a cantora para negócios não musicais. Novamente, vemos que o corpo da mulher latina se torna uma moeda de troca: Carmen irá aceitar a investida de Benny Soto para garantir seu contrato. Com esse desenvolvimento, observamos que a sexualidade das mulheres latinas, é um aspecto constante para sua representação social, ainda que nem sempre em evidência, isto é, mesmo que não seja o tema central de uma determinada cena, a série constantemente retoma e reproduz os corpos sensualizados das latinas como elementos importantes para suas diferentes representações.

Nessa cena em particular, reproduz-se a ideia de que é normal que os americanos aceitem e sejam atraídos pela beleza física da mulher latina, embora outros aspectos de sua herança cultural sejam menos aceitos – como é o caso do sotaque. Falar inglês com influência de aspectos fonológicos de outra língua, no contexto da série, coloca as mulheres latinas à margem da sociedade americana, construindo representações vinculadas a sujeitos migrantes de pouca instrução e cuja herança cultural se demonstra uma ameaça à hegemonia da cultura americana.

5. Considerações finais

Nosso artigo discutiu brevemente o conceito de representações sociais e a possibilidade de seu estudo por uma abordagem linguística e multimodal. De modo específico, usamos um recorte de nossa tese para mostrar como uma série de televisão pode reproduzir representações sociais baseadas em conhecimentos e valores de um grupo social que diminuem e marginalizam outro. Tomando por base a série *Devious Maids*, rapidamente apresentamos as biografias das protagonistas e os temas de representações sociais emergentes nas mesmas, detendo-nos aqui especificamente na questão da estereotipia sobre a mulher latina nos Estados Unidos.

Para analisar a construção narrativa e multimodal da representação social sobre a mulher latina a partir do tema citado, não nos concentramos exclusivamente nos diálogos, mas descrevemos os modos visuais (figurino, cenário e gestos) e sonoros (prolongamento de vogais, mudança de tom e, também, a trilha sonora). Assim, foi possível observar que a construção do microtema estereotipia das mulheres latinas recorre à marginalização das culturas de suas mulheres, via hostilização de seu sotaque, e da sexualização de seus corpos – como evidente na relação entre as personagens e no próprio figurino da protagonista.

A partir daí é possível alegar que no discurso multimodalmente constituído da série, subjaz uma ideologia racista, que reforça a divisão “nós/eles” entre americanos e outros grupos étnicos e que inferioriza os sujeitos bilíngues. Nesse sentido, a língua estrangeira serve à tropicalização das mulheres latinas, a qual aliada à construção sempre sensual de seus corpos irá retomar também discursos sexistas, que tratam o corpo da mulher como objeto ou, no caso da cena em questão, como moeda de troca.

Se, por um lado, há um esforço da produção da série em dar protagonismo midiático inédito a um grupo minoritário nos Estados Unidos, mostrando-o como culturalmente diverso, talentoso e atento ao mercado de trabalho, por outro lado, a série ainda retoma estereótipos sexistas e racistas sobre as mulheres latinas. Isso nos

leva a defender que em uma representação social, os significados se tornam “ambíguos, híbridos e contestados. Isso abre a possibilidade de diálogo, debate e conflito” (HOWARTH, 2007, p.23). Em outras palavras, como atores ativos na construção da realidade social, devemos entender o ato de receber representações como um convite a sua reinterpretação e reavaliação. Desse modo, as representações sociais não são construtos harmônicos e estanques, mas fruto de posicionamentos ideológicos muitas vezes contraditórios, os quais podem mudar conforme mudem as ideologias dos grupos.

Referências Bibliográficas

BURN, A. A Very Long Engagement: English and the Moving Image. *In*: WYSE, D.; ANDREWS, R.; HOFFMAN, J. (ed.) **The Handbook of English, Language and Literacy Education**. Londres: Routledge. 2010. p. 354-366. Disponível em: <https://aburn2012.files.wordpress.com/2014/04/burn-2009-english-and-the-moving-image.pdf>. Acesso em: 29 abril 2016.

BURN, A. **The kineikonic mode**: towards a multimodal approach to moving image media. Londres: National Centre for Research Methods Working Paper. 2013. Disponível em: http://eprints.ncrm.ac.uk/3085/1/KINEIKONIC_MODE.pdf. Acessado em: 16 ago. 2016.

BURN, A.; PARKER, D. **Analysing Media Texts**. Londres: Continuum, 2003.

CHAMON, E. M. Representação Social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. *In*: **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 2. 2006. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11024. Acesso em: 07 março 2013.

DEADLINE TEAM. Lifetime's 'Devious Maids' Hits Series Highs in Season 1 Finale. 2013. Disponível em: <http://deadline.com/2013/09/lifetimes-devious-maids-reaches-series-highs-in-season-one-finale-594757/>. Acesso em: 15 agosto 2016.

FULTON, H. *et al.* **Narrative and media**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811760>

GONÇALVES, H. **Subjetividade e representações sociais**: estado da arte da produção nacional 2000-2010. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/images/pesquisa/estagios/projetos/HeleniceMGonçalves.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2017.

HARRÉ, R. Gramática e léxicos, vetores das representações sociais. *In*: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

HÖIJER, Birgitta. Social Representations Theory: a new theory for media research. **Nordicom Review**, vol. 32 (2), p. 3-16, 2011. Disponível em: <https://wordpress.dcc.ufba.br/riselabs/files/2012/02/Social-Representations-Theory-A-New-Theory-for-Media-Research-Birgitta-H%25C3%25B6ijer.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

HOWARTH, C. A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. **British Journal of Social Psychology**, n. 45 (1). pp. 65-86. 2007. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/2443>. Acesso em: 30 jan. 2017.

IRINEU, L. M. **Representações Sociais Sobre a Latinidade em Sites de Redes Sociais Contemporâneas**: Uma Investigação Discursivo-Ideológica Situada no Orkut. Dissertação. 211f. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011. Disponível em: www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8922/1/2014_tese_lmirineu.pdf. Acesso em: 12 set. 2016.

JEWITT, C.; BEZEMER, J.; O'HALLORAN, K. **Introducing Multimodality**. Nova York: Routledge, 2016.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.

LOTZ, A. D. **Redesigning women: Television after the network era**. Urbana: University of Illinois Press, 2006.

MATÊNCIO, M. de L. Práticas de leitura e escrita: abordagens discursivas das representações sociais. *In*: **Anais do II Simpósio Internacional sobre Práticas Escritas na Escola**: letramento e representação. São Paulo: USP. 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAN DIJK, T. The mass media today: discourses of domination or diversity? **Javnost/The Public** (Ljubljana), vol. 2(2), 1995, p. 27-45. Disponível em: <http://www.discourses.org/OldArticles/The%20mass%20media%20today.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2015.

VAN DIJK, T. La multidisciplinarietà del análisis crítico del discurso: un alegato em favor de la diversidad. *In*: WODAK, R.; MEYER, M. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2001. Disponível em: <http:// analisisdeprensa.cl/web/wp-content/uploads/2015/04/Libro-Wodak-Metodos-de-Analisis-Critico-del-Discurso-Wodak-y-Meyer.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2015.

VAN DIJK, T. **Ideología**: una aproximación multidisciplinaria. Barcelona: Gedisa, 2006.

Artigo recebido em: 13.04.2018

Artigo aprovado em: 28.05.2018